



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA COMITÊ INTERSETORIA DE POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Rua Libero Badaró, 119 - Bairro Centro - São Paulo/SP
Telefone: 11-2833-4150

PROCESSO 6074.2024/0007299-7

Extrato de Ata SMDHC/CPDDH/CPPSR/COMITEPOPRUA Nº 131241234

ATA DE REUNIÃO Nº 53

SUBCOMITÊ PERMANENTE DE ZELADORIA URBANA

REALIZADA NO DIA 30 DE JULHO DE 2025

Participantes Governo: Karen Barbosa (SMDHC); Guilherme Superintendente (SMSU/GCM); Erico Casagrande (SMSUB); Karina Ambrozio (SME); Mary Luciana Cunha (SMADS)

Participantes Sociedade Civil: Hari Kraemer, Gisele Abreu

Participantes Organização Social:

Convidado: Daniela Santiago (SMDHC); Victor Hugo Emanuel, Caroline Baggio Paim Pinto (SMDHC/ODH);

Às 15:10 iniciou-se a reunião online presidida por Karen Fernanda, fornecendo os informes da reunião, alertando que ela estava sendo gravada para conhecimento das pessoas presentes e relatando sobre alguns encaminhamentos aos setores de SMADS ficaram para reunião Ordinária, pois este espaço é para debater sobre zeladoria urbana, mas muitas vezes acaba por destinando para outros assuntos e por isso os encaminhamentos foram feitos.

Durante a reunião Maria Edilene entrou e solicitou questão de ordem, questionando o motivo pelo qual, foi excluída de reuniões online anteriores e não teve sua fala registrada em ata.

Karen pediu que fosse permitido a ela concluir sua fala e informou que, caso não pudesse finalizá-la, não seria possível prosseguir com a reunião. Karen explicou sobre as questões relativas à Zeladoria Urbana, mas foi interrompida por Alex e Maria Edilene, que alegaram estarem sendo impedidos de participar das reuniões.

Alex reiterou que estão sendo impedidos de participar e informou que foram atacados pela Zeladoria, ressaltando que existem dois processos contra a Zeladoria de Pinheiros no Ministério Público, sendo que um deles já foi julgado com causa ganha. Ele questionou onde se encontra a fala de Maria na última ata da reunião da Zeladoria, solicitando esclarecimentos e transparência. Alex afirmou ainda que está participando

do âmbito municipal como delegado eleito e que as reuniões online estão sendo manipuladas e ocultadas.

Karen, mais uma vez, solicitou que Alex permitisse que ela concluísse sua fala e esclareceu que as reuniões são realizadas de forma online, com os links devidamente disponibilizados.

Mesmo assim, Alex voltou a interrompê-la.

Karen então reiterou o pedido para que a deixassem falar e informou que, caso as interrupções persistissem, teria que retirá-los da reunião online. Deste modo, pelo fato de Alex e Maria Edilene não respeitarem os momentos de falas, Karen pediu desculpas aos presentes e informou que foi necessário retirar Alex e Maria Edilene da reunião, em razão das interrupções que estavam comprometendo a continuidade dos trabalhos.

Em seguida, Vitor Hugo foi o primeiro inscrito. Destacou que é casado, encontra-se em situação de vulnerabilidade social e faz parte da comunidade LGBTQIAPN+. Ressaltou que, recentemente, têm ocorrido diversas violações com a população em situação de rua e que a SMADS está enfrentando dificuldades no acolhimento, não conseguindo atender a demanda. Vitor Hugo destacou que, como devolutiva, tem recebido a informação de que “não há vagas”, o que o levou a montar uma barraca na rua. Uma semana antes desta reunião, a Zeladoria compareceu ao local com três viaturas da GCM, cerca de 15 policiais, sprays e cassetetes, retirando as barracas, mochilas e documentos dos presentes. Vitor Hugo questionou o que a SMADS e a Secretaria de Direitos Humanos irão fazer diante da situação, reforçando que estão expostos ao frio e à chuva, sem acesso a acolhimento. Acrescentou ainda que, quando montam barracas nas ruas, a GCM e a Zeladoria removem tudo o que possuem e, neste momento, nem ele e nem seu companheiro estão com seus documentos. Vitor Hugo informou que procurou o Ministério Público, gravou um vídeo sobre o ocorrido e publicou em seu perfil no Instagram.

Karen informou que Mary está presente na reunião e irá responder à colocação. Em relação aos pertences retirados, Karen solicitou que Érico apresente um parecer sobre o caso.

Vitor Hugo complementou dizendo que os pertences foram retirados sem direito ao contra lacre.

Karen explicou que, no caso mencionado, a GCM não possui competência para realizar as ações de Zeladoria Urbana, sendo que sua função é apenas acompanhar as ações. Karen questionou aos representantes presentes sobre o que poderia ser feito diante dessa situação.

Érico, via chat, questionou qual foi a região em que o incidente ocorreu e Vitor Hugo destacou que para além de todas as coisas estarem sendo tiradas, principalmente as que foram doadas pela prefeitura ainda se tem a questão da violência.

Karen destaca que em relação a vagas é interessante mencionar que na próxima reunião ordinária terá na pauta a apresentação juntamente da CPAS e SMADS.

O Inspetor Guilherme destaca que a Guarda Civil não tem acesso à retirada de pertences ou a jogar água, pois existem dois decretos que visam garantir os direitos da população em situação de rua. Então, a GCM não recolhe, e eles apenas

acompanham para proteção dos agentes. Destacou que, caso isso esteja acontecendo, trata-se do não cumprimento do decreto. Deixou o telefone da Corregedoria (3214 3624 / 3251 3276 / 3266 8271) no chat, orientando que seja formalizada a denúncia quando houver esse tipo de situação.

A Conselheira Gisele é a próxima inscrita e destaca que o caso de Vitor Hugo já tem mais de um mês e ainda não há uma resposta.

Alex tem acesso a reunião novamente e não deixa a conselheira falar, ainda informa que estão sendo gravados.

Gisele pede respeito, afirma que ninguém levantou a mão e destaca que ela é conselheira e exige respeito de Alex e se for possível que o retire da reunião, pois todos os presentes estão respeitando a fala de cada um. Assim, ela volta a falar sobre o caso de Vitor Hugo e destaca que um joga para o outro — no caso, a CPAS, NDS e Central de Vagas — e que os ofícios foram encaminhados, mas não houve devolutiva. Ressalta que não se dá uma solução e que outra reunião acontecerá sem que se tenham respostas. Informa que ele (Vitor Hugo) não está conseguindo fazer o tratamento e que, caso siga na rua, pode chegar a óbito. Comunicou que falou com Thais Santos, da SMADS, e que ela não respondeu. Gisele informa que as denúncias foram enviadas pelo SISA, e até agora estão sem resposta.

Karen informa a todos os presentes na reunião que precisou retirar Alex e Maria para que a reunião pudesse seguir.

Renata Pontes (CNR), próxima inscrita, informa que está à frente do Consultório na Rua e solicita que seja compartilhada a agenda de ações da zeladoria, para que consigam falar com as pessoas em situação de rua, justamente para que não percam seus pertences e que a limpeza possa ocorrer adequadamente. Renata destaca que, como se trata de remédios controlados, muitas vezes precisa fazer boletim de ocorrência, o que talvez pudesse ser evitado caso houvesse essa articulação, possibilitando contato prévio e criando um fluxo melhor também para leitos mais baixos. Renata pede acesso à agenda prévia das ações que ocorrem no centro, para saber mais ou menos o horário, o local e os dias, justamente para poder passar orientações.

Thuane, próxima inscrita, destaca que vai falar sobre o *hotel social* e os locais de acolhida, e que essa é uma luta junto à Defensoria Pública. Relata que roubaram seus pertences dentro do hotel social e que a assistente social fez todo o processo, mas não houve resposta sobre suas coisas. Thuane questiona se não seria legal e interessante bolar uma estratégia, pois, quando se fala em *Ordinária*, e se tem à SMADS e outras secretarias, a reunião não acontece. Ela informa que o trabalho da Gisele é maravilhoso, assim como o da Karen. Thuane compartilha que está estudando no Trans-cidadania e que quer sair da rua, assim como várias outras pessoas em acolhimento. Deseja que haja organização contra essa situação, pois, mesmo com o boletim de ocorrência, não tem resposta e não sabe o que fazer. Também fala sobre o caso de Vitor, que está em situação de rua, e critica a falta de preocupação com ele. Thuane reforça a necessidade de alinhamento para que não haja prejuízos no futuro e afirma que, para quem é LGBTQIAPN+, não se tem espaço. Encerra dizendo que se deveria dar voz aos projetos das próprias pessoas.

Thuane retornou sua fala, que ali é uma bagunça dentro da SMADS, e que tem que escutar problemas de Lucas Amaral, Thuane ainda destaca que iria colocar um

processo administrativo e que roubaram dinheiro dela e coisas do esposo dela. Thuane diz que Karen trabalha muito bem e que sempre a ajuda e destaca que se fez uma reunião com Erica Hilton e informa que não é somente o fim da Cracolândia e pergunta para onde foram as mulheres trans de lá, depois do fim e diz que Karen é competente e pede auxílio nessa articulação. Karen estaca que Carol Baggio está nessa reunião e verifica um dia juntamente com Thuane para que venha até a ouvidoria e Thuane informa que poderá vir no dia subsequente articular vagas e a questão de seus pertences.

Renatinho Sena informou que está retornando à participação nas reuniões do comitê e que integrou a primeira gestão. Ressaltou que, ao longo dos anos, têm sido observadas apenas políticas paliativas, permanecendo a situação inalterada há anos. Afirma que é necessário manter a militância, mesmo nos momentos de desânimo, pois desistir não é uma opção. Relatou preocupação com as baixas temperaturas, a falta de vagas e o fechamento de serviços, fazendo um apelo por uma política eficaz, destacando que as pessoas estão entrando em pânico diante da atual realidade.

Mary informou que, em relação ao relatório, é importante conter datas, as quais sempre são referentes aos meses anteriores, e que este é elaborado pelo SEAS, sendo necessário e importante apontar as informações mais graves. Procedeu à leitura do relatório, explicou sobre as vagas e mencionou que, para homens, existe uma articulação de rede e uma quantidade reservada. Mary informou também que orientou Thaune acerca do roubo ocorrido com ela, explicando que o que pode fazer é conversar com a SUSAM para entender o que pode ser feito e fornecer um posicionamento.

Renatinho Sena questionou Mary sobre a relação de fechamento de serviços.

Mary respondeu que não há informação específica sobre o fechamento dos serviços como o Chá do Padre, informando que alguns serviços do núcleo de convivência foram descontinuados por incapacidade de atendimento, e que alguns serviços trocaram de endereço.

Gisele questionou Mary sobre uma solução para Vitor Hugo, para que ele saia das ruas, e solicitou atenção também para Amanda, além de questionar sobre as vagas. Abordou ainda a questão do horário e da escassez de vagas em centros e acolhidas, mencionando que o serviço 156 não está funcionando e sugeriu encaminhamento para a secretária Eliane Gomes. Informou que a PopRua está pedindo socorro.

Gisele relatou que está prestes a fazer uma medida protetiva contra Alex e afirmou que não é justo atribuir erros aos outros, ressaltando que ela e Karen não têm culpa pelas falhas e que Alex não cobra da secretária, mesmo tendo o WhatsApp da secretária. Como conselheira e usuária, Gisele informou que ela e suas filhas estão com medo e que não permanecerão sendo ameaçadas por falhas do sistema.

Gisele destacou ainda que há uma transferência de responsabilidades entre setores, o que considera desumano, visto que muitas pessoas estão morrendo e não há consideração pelas mães e crianças. Reiterou o pedido de atenção para Vitor Hugo e registrou que vários membros da PopRua informaram que há um assessor dentro da SMADS que controla o Hotel Natal, permitindo acesso apenas a quem deseja, e que posteriormente acusa Gisele de perseguição, enquanto ele exerce poder indevido. Afirmou que a secretária Eliane Gomes não toma providências.

Karen informou que os fatos serão colocados em ata e que encaminhará a reunião para encerramento.

Gisele relatou que as vagas no Hotel Natal são direcionadas a um assessor da SMADS, motivo pelo qual fez as denúncias, solicitando esclarecimento à secretária Eliane Gomes. Informou que esse assessor possui 40 vagas no Hotel Natal e que, na semana anterior, seis pessoas da PopRua tiveram suas vagas negadas sem comunicação ao assessor, fazendo com que dormissem na rua. Gisele dirigiu-se a Mary, solicitando confirmação da informação sobre as 40 vagas estarem sob controle desse assessor.

Mary detalhou que o Hotel Natal é supervisionado pela CPAS e que, até onde sabe, não há ninguém que detenha a propriedade das vagas. Sobre as vagas, explicou que, ao verificar no sistema, estas nem sempre estão disponíveis e, mesmo havendo serviços, muitas vezes não comportam a demanda. Além disso, muitas pessoas recusam vagas fora do seu território. Esclareceu que, pelo sistema SISA, a abordagem é realizada na rua, não sendo necessária documentação devido à situação social e vulnerabilidade.

Gisele reiterou o pedido de vaga para Vitor Hugo, ressaltando que o caso é mais complexo devido à saúde dele, e que ele só aceita ir para o hotel onde Geni esteja. Gisele afirmou que já solicitou uma CPI e que essa situação precisa acabar, expressando que não se importa com medidas protetivas, pois, mesmo após várias solicitações de socorro e mais de dez medidas protetivas, juízes ou vereadores não tomaram providências. Ressaltou que não se calará, que é necessário ouvir a população e que não é justo que a população sofra injustiça. Informou que não deseja que as vagas para Vitor Hugo e Amanda sejam concedidas por sua solicitação, por entender que o assunto é pessoal, esperando que tal situação seja encerrada.

Mary informou que Roberto não atua na coordenação de Proteção Social, mas sim na NDS. Esclareceu que a CPAS faz a gestão das vagas e que, quando uma vaga está no sistema, ela é liberada. Para a Vila Reencontro, é necessário um relatório social, sendo que a cessão depende da CPAS e a solicitação do SEAS, Centro Pop. Mary detalhou que Karen e Thaís darão seguimento ao caso de Vitor Hugo, juntamente com ela.

Sendo o que havia para o momento, a reunião foi encerrada por volta das 17H05.

Encaminhamentos

	Descrição dos encaminhamentos	Data	Destino
1	Analisar caso de Vitor Hugo	30/07/2025	SMADS
3	Vaga Vila Reencontro para Amanda	30/07/2025	SMADS



Adalberto de Almeida Santos

Assessor(a) V

Em 14/08/2025, às 14:23.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **131241234** e o código
CRC **D104BC5C**.
